

# Temperamentos Infantis, Diferenciação Parental e Relações entre Irmãos de Crianças com Transtornos do Espectro do Autismo

Child Temperaments, Differential Parenting, and the Sibling Relationships of Children with Autism Spectrum Disorder  
Journal of Autism and Developmental Disorders, Vol. 38, 2008.

Jessica Wood Rivers

Zolinda Stoneman

Resumo e Comentário por Mariana Serrajordia Lopes e Rebeca Costa e Silva

É crescente o interesse e a quantidade de pesquisas sobre relacionamento entre irmãos de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA). Esse fato vem trazendo um melhor entendimento da importância da relação entre irmãos, para a família e para o indivíduo. Ainda se está começando a compreender a influência de *características e processos familiares que podem alicerçar ou comprometer o desenvolvimento de relações positivas entre irmãos*. Um aspecto observado na literatura que afeta a qualidade dessas relações é o temperamento infantil.

Temperamento é uma característica diferencial individual relativamente estável. Tem suas raízes nas disposições orgânicas de um indivíduo e, conforme a criança se desenvolve, é influenciado pela interação com o *ambiente e a maturidade*. Nesse estudo o embasamento teórico de temperamento foi feito a partir dos conceitos propostos em comum por diversos estudiosos de temperamento:

(...) 1) o construto temperamento é útil apesar de ser praticamente inviável definir precisamente como ele interage com influências do meio ambiente; 2) temperamento inclui elementos de energia: atividade, intensidade, vigor e ritmo de movimento tanto na fala quanto no pensamento; de reatividade: aproximação e afastamento de estímulos; emocionalidade e sociabilidade; 3) a origem do temperamento deve ser procurada em disposições biológicas; 4) as manifestações do temperamento são mais estáveis durante a vida de um indivíduo do que qualquer outro aspecto da personalidade (...) (Pasquali, 2000 apud Barclay, 1991, pg. 4).

Estudos que analisaram os temperamentos de crianças com TEA observaram que elas tinham um temperamento mais difícil [1] em comparação às crianças normotípicas ou demonstravam temperamentos diferentes dentre as diferentes manifestações dos Transtornos do Espectro do Autismo.

Mais especificamente, foi observado em estudos anteriores que uma dimensão do temperamento, a persistência—*fator hereditário que continua comportamentos apesar de frustração e fadiga* (Pasquali, 2000, p. 12 apud Cloninger, Svrakic e Prybeck, 1998)—estava ligada à qualidade do relacionamento entre irmãos.

Além dos temperamentos, foi também observado [nas pesquisas com crianças normotípicas] que no relacionamento de irmãos a diferenciação parental, isto é, o

tratamento diferente dispensado pelo pai ou pela mãe a cada um dos irmãos, influenciava na qualidade do relacionamento dos irmãos, especialmente quando as crianças tinham temperamentos difíceis.

Por isso, ao serem estudadas as relações de crianças com TEA com seus irmãos e em que circunstâncias elas são positivas, é necessário analisar seus temperamentos e a diferenciação parental.

O objetivo geral do estudo foi examinar as associações entre os temperamentos das crianças (individualmente e interativamente) e a qualidade da relação entre crianças com TEA e seus irmãos. Outros objetivos também foram analisar as associações entre o temperamento da criança e a satisfação de seu/sua irmão/irmã com a diferenciação parental e também entre a satisfação do(a) irmão/irmã com diferenciação parental e a qualidade do relacionamento entre irmãos.

Cinquenta famílias participaram deste estudo. Essas famílias tinham uma criança com TEA entre quatro e 12 anos de idade e um(a) irmão/irmã normotípico(a) entre sete e 12 anos de idade. Quarenta e oito famílias tinham uma criança com autismo, uma família tinha uma criança com Transtorno Global do Desenvolvimento e outra família tinha uma criança com Síndrome de Asperger. Segundo os pais, a maioria das crianças com TEA tinha comprometimento de leve a moderado (42) e oito crianças com TEA tinham comprometimento grave. As crianças com TEA tinham em média 7,6 anos de idade e seus irmãos normotípicos tinham em média 9,7 anos de idade. Quando uma família tinha mais de um filho normotípico, optava-se por aquele cuja idade se aproximava mais da idade do filho com TEA (em geral foi escolhido o próximo mais velho). Quarenta dos irmãos normotípicos eram mais velhos que seus irmãos com TEA (em média eram dois anos mais velhos). Como esperado, as crianças com TEA eram predominantemente meninos (42 meninos e oito meninas). Um dos pais por família participou do estudo (49 mães e um pai). A maioria dos pais eram casados, de classe social média e média-alta e com grau de instrução superior.

Foram enviados pacotes com dois conjuntos de questionários, uma para os pais e outro para os filhos normotípicos e foi frisado que deveriam responder aos questionários individualmente.

Dois instrumentos[2] foram utilizados para avaliar o relacionamento entre irmãos (e a satisfação com a diferenciação parental foi avaliada em dois itens do segundo instrumento) e dois instrumentos[3] para avaliar temperamentos.

No mesmo sentido de estudos anteriores, esse estudo observou que a persistência [uma dimensão do temperamento] foi um indicador de qualidade no relacionamento entre irmãos [irmãos normotípicos e com TEA]. A qualidade dos relacionamentos era melhor quando o(s) temperamento(s) da(s) criança(s) fosse(m) caracterizado(s) por uma persistência maior, e quando ocorria o contrário, ou seja, com pouca ou nenhuma persistência, o relacionamento era prejudicado. Observou-se também que o temperamento mais positivo de uma criança amenizava o impacto da criança com temperamento mais difícil, diminuindo assim, os efeitos negativos no seu relacionamento.

Isso sugere que:

- No caso de crianças com TEA cujos temperamentos fossem marcados pelo alto nível de persistência, *elas poderiam ficar mais tempo engajadas em atividades e era menos provável que se engajassem em comportamentos que irritavam seus irmãos; e/ou*
- No caso de crianças normotípicas cujos temperamentos fossem marcados pelo alto nível de persistência, *elas poderiam ser mais capazes de lidarem/tolerarem distrações, como verbalizações, comportamentos dispersantes e outras intrusões de irmãos com TEA, porque ignoravam tais eventos sempre que possível e retomavam suas atividades de preferência com mais facilidade após serem interrompidas.*
  - *Essas crianças normotípicas podem ser mais persistentes em se relacionar ou interagir socialmente com seus irmãos com TEA até que consigam alguma resposta dos mesmos.*

A dimensão persistência também foi um indicador de satisfação de irmãos normotípicos com a diferenciação parental.

É possível que:

- Quando irmãos normotípicos [bastante persistentes] *passem seu tempo entretidos com atividades e aprendendo novas habilidades, eles fiquem menos preocupados com a quantidade de atenção que seus pais dão aos seus irmãos com TEA em comparação a si mesmos, inclusive podem até preferir que seus pais os deixem a sós para poderem praticar suas atividades preferidas; ou em caso contrário*
- Quando os irmãos normotípicos [com pouca persistência] *não ficam muito tempo ?entretidos? em suas tarefas, buscam mais assiduamente a atenção dos pais e interação com eles, o que faz com que fiquem menos satisfeitos com a atenção que seus pais dão aos seus irmãos com TEA; ou*
- Quando irmãos com TEA são mais persistentes e se *engajam em atividades construtivas por bastante tempo, seus pais consigam dividir sua atenção entre os irmãos (típicos e com TEA), resultando em uma satisfação maior dos irmãos normotípicos em relação à diferenciação parental.*

Observou-se que a insatisfação de irmãos normotípicos em relação à diferenciação parental interferia negativamente na qualidade do relacionamento entre seus irmãos com TEA.

Outro aspecto interessante que foi observado é que os pais achavam que os filhos normotípicos estavam menos satisfeitos tanto com o relacionamento dos mesmos com seus irmãos com TEA quanto com a diferenciação parental do que esses realmente demonstraram (em suas respostas aos instrumentos).

Um ponto forte desse estudo é que incorporou as perspectivas dos irmãos normotípicos e dos pais. Porém, existem várias limitações, como o fato de que a maioria da amostra era de pessoas euroestadunidenses, de classe social favorecida e com grau de instrução superior, e, portanto, os resultados só podem ser generalizados para população semelhante à da amostra. A maioria das crianças com TEA tinha autismo (todas menos duas), portanto não foi possível analisar a relação de irmãos normotípicos com outras manifestações de TEA, e também, como as crianças normotípicas eram assim apresentadas pelos pais (não foram realizados diagnósticos para confirmar isso) e levando-se em consideração o forte cunho genético de TEA, seria possível que alguns desses irmãos tivessem alguns traços leves de autismo.

Apesar de diversas limitações, este estudo reforça a influência do temperamento na qualidade do relacionamento entre irmãos (normotípicos e com TEA) e a satisfação dos irmãos normotípicos em relação à diferenciação parental, como também aponta para a importância de olharmos as *características das duas crianças na relação entre irmãos ao invés de atribuir possíveis variações na qualidade desses relacionamentos somente à criança com TEA.*

## Referência Bibliográfica

[1] Segundo a tipologia de temperamento que Thomas e Chess estudaram durante 20 anos com crianças recém nascidas até a escola primária, conjuntos de características de temperamento podem formar grupos básicos de temperamentos:

- *A criança fácil: ela se caracteriza por regularidade, respostas positivas de aproximação a estímulos novos, grande adaptabilidade à mudança e leves a moderados níveis de humor e preponderantemente positivos. Essas crianças desenvolvem rapidamente rotinas regulares de sono e alimentação, se acostumam facilmente a novos alimentos, adaptam-se bem a uma nova escola, aceitam a maioria das frustrações sem grandes escândalos e aceitam sem dificuldades as regras de novos jogos; este grupo de crianças perfaz 40 % da totalidade;*
- *A criança difícil: este grupo é definido pelos autores como um grupo com irregularidade em funções biológicas, respostas negativas de esquivas a novos alimentos, não-adaptabilidade ou adaptabilidade lenta a mudanças e expressões intensas de humor frequentemente negativas. Estas crianças mostram rotinas irregulares do sono e alimentação, lenta aceitação de novos alimentos, longos períodos para adaptação a novas rotinas, pessoas ou situações e períodos de choro relativamente frequentes e altos. A risada também é caracteristicamente alta. Frustração produz tipicamente reações manhosas violentas. Este grupo representa 10 % da população;*
- *Grupo intermédio entre os dois pólos acima mencionados perfaz o restante da população (45 %) (Pasquali, 2000, pp 9-10 apud Barclay, 1991 apud Thomas e Chess, 1977, p.23).*

[2]

- *Sibling Inventory of Behavior (SIB)-Schaeffer e Edgerton, 1981; modificado por McHale e Gamble, 1987*
- *Satisfaction with Sibling Relationship Scale-McHale e Gamble, 1989*

[3]

- *Temperament Assessment Battery for Children?Revised (TABC-R)?Martin e Bridger, 1999)*
- *School-Age Temperament Inventory (SATI)?McClowry, 1995*